



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

INTERDISCIPLINARIDADE NA PESQUISA EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Karine Pereira Ribeiro¹
Clodoaldo Antônio de Sá²
Letícia Trindade³

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A interdisciplinaridade pode ser sintetizada como: “maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados”. Isto é, a interdisciplinaridade pode ser vista como uma maneira diferente de abordar o processo de ensino-aprendizagem, identificando contextos e condicionantes de conjunturas sociais¹. O autor afirma, ainda, que a interdisciplinaridade, também, “pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida”. A mesma tem sido abordada em diferentes cenários de estudo e contribui para o fortalecimento de pesquisas na área da saúde, pois insere questões importantes na vida do cidadão e na construção do seu processo de saúde-doença. **Objetivo:** relatar a experiência da autora ao realizar um seminário, com mais três participantes, vinculado à disciplina “Produção do Conhecimento” do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências da Saúde, pertencente à Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó, utilizando debates e discussões acerca da interdisciplinaridade na pesquisa, por meio de uma metodologia problematizadora. **Metodologia:** O debate acerca da temática é extremamente relevante em cursos de formação, principalmente, naqueles vinculadas à grande área das Ciências da Saúde. Tendo isto em vista, a metodologia problematizadora tem o sentido primordial de possibilitar ao estudante a aprendizagem concebida como construção social. A realidade precisa ser percebida em suas problemáticas e analisada com base em referenciais teóricos que possibilitem a construção sólida de conhecimentos. Tem-se, pois, a proposta de ultrapassar a metodologia tradicional ainda predominante no ensino, construindo espaços democráticos nos quais o estudante é reconhecido como sujeito que pode construir conhecimentos e cuja atuação crítico-reflexiva e ética pode ter potencial transformador¹. O seminário foi realizado de forma remota, via *google meet*, devido a pandemia do COVID-19 e a suspensão das aulas presenciais. Participaram do seminário quatorze alunos de mestrado, dois alunos de doutorado e dois docentes que acompanharam. **Resultados e Discussão:** Com o avanço da tecnologia e o aumento do acesso

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó, karine_pribeiro@yahoo.com.br

² Educador físico. Doutor. Docente do Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó, clodoaldo@unochapeco.edu.br

³ Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó, leticia.trindade@unochapeco.edu.br



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

a processos modernos de atendimento em saúde, as questões vinculadas ao processo saúde-doença se modificaram, e por muito tempo, a fragmentação dos conteúdos e a especialização vieram ao encontro dos debates acerca destas questões. Todavia, se percebe, ao longo do tempo, que este olhar direcionado a especificidades, não favorece a resolutividade das reais necessidades da comunidade, e autores confirmam isso, quando abordam que a assistência em saúde contemporânea está direcionada a uma significativa crise, com forte associação a formação do ensino superior, pois, apesar do desenvolvimento científico e tecnológico, o ensino vêm enfrentando sérias limitações para responder com efetividade às complexas demandas de saúde de indivíduos e sociedade². Além disso, as pesquisas no âmbito da saúde, inicialmente, bastante vinculadas à olhares estatísticos e métodos quantitativos, demonstraram não serem capazes de responder às complexidades das demandas sociais, sendo assim, o método qualitativo vem para preencher lacunas propiciadas pelos contextos diversos de saúde e que exigem um olhar direcionado também para as percepções, sentimentos e fatores culturais que perpassam o processo de saúde-doença dos indivíduos, além de, os cenários vinculados à vida humana, como por exemplo, lazer, trabalho, meio ambiente, trânsito, etc. Convém lembrar, que estes conflitos perpassam os fóruns e as conferências mundiais na área da saúde, sendo um debate atual e imprescindível. Nesta direção, a interdisciplinaridade vem neste sentido, tentando a aproximação entre as instituições de ensino e pesquisa, os serviços de saúde e a comunidade, para resolver demandas sociais. Posto isto, os debates realizados desde os espaços de formação, são primordiais, pois incentivam a aproximação de profissões, e minimizam determinados preconceitos e afastamentos das diferentes áreas do conhecimento, neste sentido, aborda-se que tal distância se encontra vinculada a “intersecção nem sempre razoável de metodologias, concepções de ética em confronto, questão da prática e ações médicas, hierarquias nas representações em fóruns da área, relações de poder, entre outros”. Tal situação necessita ser visualizada e diminuída, tendo em vista, os diversos benefícios que a aproximação de áreas promove. Por conseguinte, vale ressaltar que um dos desafios para práticas interdisciplinares na área da pesquisa serem estimuladas, está, também, na formação dos pesquisadores, sendo estas, bastante disciplinares, o que exige dos mesmos, um exercício intenso de “abertura ao novo”². Além disso, editais e agências de fomento em pesquisa, demandam pesquisas de tempo mais curto, com processos metodológicos que dificultam a abordagem interdisciplinar, haja vista que esta demanda de maior complexidade referencial e diferentes áreas de estudo. Cabe destacar, que tal questão, não descarta pesquisas disciplinares e com recortes bem definidos, como também, essenciais. Nesta direção, autores enfatizam que “a primeira investida para produzir proposições interdisciplinares consistentes, por mais óbvio que possa parecer, deve ser o estudo com profundidade, tanto da própria área de intervenção (conhecimento disciplinar), como daquelas que dela se aproximam (conhecimento interdisciplinar)”. Isto é, afirma-se que o diálogo é elemento crucial no desenvolvimento de práticas de pesquisa interdisciplinares, principalmente, por identificar a possibilidade de se identificar problemas em comum entre as diferentes áreas do saber, e assim, se aproximar da resolutividade de questões comunitárias essenciais². Sendo assim, o aprofundamento teórico e a aproximação de diferentes áreas de conhecimento por meio do diálogo, foram pontos-chave, no debate ocorrido nos seminários realizados na disciplina do programa em questão. E com isto, se salienta que o conhecimento construído de forma mútua é, ainda, a melhor maneira de se construir saberes sólidos e direcionados ao bem-estar da comunidade, papel este,



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem



SEMANA ACADÊMICA ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

BICENTENÁRIO DE FLORENCE NIGHTINGALE E A VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM
COMO CIÊNCIA ANTES, DURANTE E APÓS A COVID-19

Curso de
Enfermagem
10 ANOS
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

intrinsecamente vinculado a estudos científicos. **Considerações finais:** Os programas de pós-graduação são espaços riquíssimos para a construção do conhecimento, este em especial, por constituir-se como interdisciplinar, gera a oportunidade de debate acerca de questões que envolvem a saúde humana por diferentes olhares, principalmente, pelo programa ser diversificado de profissões e de cenários de atuação e experiência dos envolvidos, sendo assim, a interdisciplinaridade no contexto da pesquisa se apresenta como temática oportuna para o enriquecimento científico destes participantes, que no presente, e também futuramente, estão engajados em estudos pertinentes ao contexto social e comunitário, tendo, também, a interdisciplinaridade como norte. Além disso, tais atividades fomentam a integração ensino-serviço, por meio de tais estudantes, o que contribui para uma prática assistencial qualificada, humanizada e direcionada a um olhar crítico-reflexivo acerca dos diversos contextos sociais.

Descritores: Pesquisa Interdisciplinar; Educação Superior; Formação Profissional

Eixo temático: Ensino

Financiamento: não se aplica.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho, ICM. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental / Isabel Cristina de Moura Carvalho. — Brasília : IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.
2. Rezer, R.; Matsuêr RY. Paradoxos e contradições da interdisciplinaridade: reflexões críticas em um programa de pós-graduação da área interdisciplinar. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 6, n. 16, 2020.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM
SEÇÃO SANTA CATARINA

APOIO:



ABEn Nacional
Associação Brasileira de Enfermagem